

são Cohen — e um é Mike Krasilovsky. Quem duvidar desta última afirmativa, basta ver no alto da página 894 onde, em grandes letras pretas, se lê:

Só existe <i>um</i>	Lembre-se de	Só existe <i>um</i>
Mike Krasilovsky	Mike	Mike Krasilovsky
Sterling 3 — 1990	Sterling 3 — 1990	Sterling 3 — 1990

Para encontrar o sr. Krasilovsky é preciso ir até o Brooklyn, onde, no número 426 da Lafayette Avenue, ele dirige uma grande empresa especializada no transporte de máquinas pesadas, cofres, estátuas enormes e pequenos montes de terra. Ele emprega 43 maquinistas e aparelhadores, possui 32 caminhões e pregou um cartaz na frente de seu edifício de dois andares: "Transportamos qualquer coisa, para qualquer lugar, a qualquer hora".

O sr. Krasilovsky é um homem de 58 anos, de aspecto viril, cabelo cortado à escovinha, rosto redondo, braços compridos e unhas sujas.

"Sou capaz de desmontar, transportar e remontar qualquer coisa — por maior ou menor que seja, por maior que seja a dificuldade — mais rápido do que qualquer pessoa em Nova York", diz, modestamente. E logo começa a contar como transportou a estátua de Thomas Jefferson, que tem mais de treze toneladas, de Astoria para Washington; a estátua de George Washington, de quase nove toneladas, de Providence para Mount Vernon; como levou um acelerador de partículas para dentro do hospital Mount Sinai; mais de treze toneladas de sinos para a igreja Grace; uma árvore de Natal de dezesseis metros de altura para Wall Street; como fez passar quatro computadores Univac por uma janela do terceiro andar da Remington Rand, contrariando a opinião de alguns céticos, que diziam ser impossível.

O sr. Krasilovsky começou a aprender o ofício de transportador de maquinaria no Brooklyn, aos nove anos, com seu sábio mas pouco instruído tio Samuel Krasilovsky, que assinava com um X e era chamado de Charley pelos amigos. Naquela época o tio Charley transportava cofres por toda a cidade, usando um cavalo e uma carroça, com alguma ajuda de seu irmão, David, e, naturalmente, de seu jovem sobrinho, Mike Krasilovsky. O nome oficial da empresa era S. Krasilovsky & Irmão. Os três trabalharam juntos durante cerca de vinte anos; quando David resolveu integrar à empresa seus dois filhos, Monroe e Harry, Mike foi contra. Em 1939 ele saiu da firma e abriu sua própria transportadora. E é aí que a história começa a se complicar.

As duas empresas Krasilovsky começaram a roubar clientes uma da outra, e a fazer uma guerra de propaganda. Os clientes, confusos, quase nunca sabiam com qual Krasilovsky estavam tratando, falando, ou a quem estavam xingando ou pagando. Por isso, para deixar as coisas bem claras na lista telefônica, Mike começou a anunciar:

Lembre-se de Mike. Só existe *um* Mike Krasilovsky.

Começou também a escrever seu nome KrasiloVsky, para passar na frente da KrasiloVsky & Bro, nas listas telefônicas.

Em 1957, o terceiro filho de David, Milton Krasilovsky, entrou no ramo de transportes de maquinaria. Milton, um jovem brilhante do Brooklyn College, resolveu mudar seu nome, nas listas telefônicas, de Milton para Mick, e tirar o v de seu último nome: assim a firma recebeu o nome de Mick KrasilOsky no catálogo, passando também a roubar muitos clientes de Mike.

Isso enfureceu Mike. Ele então mudou o nome de sua empresa para Atlas-York Safe Corp., e foi para o início da lista telefônica.

Então um primo de Milton criou a Acme Safe Co.